



ACADEMIA MILITAR " MARECHAL SAMORA MACHEL"

Comissão de Recrutamento e Admissão

Exame de Admissão – 2024

Exame de:	Português	Nº de questões:	31
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	4

INSTRUÇÕES

1. Leia atentamente a prova e responda a todas as perguntas na **Folha de Resposta**.
2. Para cada pergunta existem quatro alternativas de resposta. Só **uma** é que está correcta. Assinale **apenas** a alternativa correcta.
3. Para responder correctamente, basta **marcar kka alternativa** escolhida com "X".
4. Use primeiro o lápis de carvão do tipo HB. Depois passe à esferrográfica (**preta** ou **azul**) por cima do lápis.
5. Apague **completamente** todos os erros, usando uma borracha.
6. A sinalização (na folha de respostas) em **locais indevidos** pode levar à **anulação** do Exame.
7. No fim da prova, entregue **apenas** a folha de resposta. **Não será aceite** qualquer folha adicional.
8. Não é permitido o uso de celular durante a prova.

DELINQUÊNCIA JUVENIL

A delinquência juvenil tem-se tornado num problema muito grave e com consequências preocupantes na sociedade, nos últimos anos. Talvez por existir cada vez mais informação sobre as práticas destes jovens, na sua grande maioria inadaptados ou simplesmente necessitados, aparecem agora vozes que tentam sensibilizar a opinião pública para a solução desta questão, tarefa tremenda quando não existe vontade nem sensibilidade por parte da sociedade e das outras instituições competentes.

Os tribunais conhecem cada vez mais casos de furto, posse de armas e de drogas, agressão e abuso sexual praticados por jovens que ainda não atingiram a idade adulta. À força de tanto presenciarem comportamentos recrimináveis pela sociedade (tráfico de droga, resolução de conflitos com recurso à agressão, furto, delinquência juvenil), os pré-adolescentes oriundos de meios problemáticos têm grande dificuldade em falar do bem, ou de sequer tentar seguir outro caminho que não o da criminalidade.

Na sua grande maioria provenientes de bairros degradados e de famílias não acompanhantes, os jovens delinquentes vão formando ideias e adquirindo comportamentos agressivos e condenáveis do ponto de vista sócio-moral.

O combate a estes problemas devia começar na escola, na idade em que ainda se consegue educar uma criança de modo a esta poder distinguir o bem do mal, o certo do errado. Parece simples e demasiado fácil, mas temos que começar por algum lado. Se conseguirmos que uma criança, habituada no seu dia-a-dia a assistir a situações ilícitas e moralmente condenáveis, adquira essa percepção básica do que é viver em sociedade, é o princípio para se poder reduzir drasticamente a delinquência juvenil. A escola pode e deve desempenhar um papel importante, não só na formação cultural dos alunos, como também na formação do seu próprio comportamento moral e social.

No entanto, não devemos remeter estes jovens para um estatuto de incapazes, vendo-os como uns coitadinhos. Temos é de compreender o meio que os envolve e o modo como vivem. A maioria deles reside em locais fechados, onde não há mistura social e onde se concentram referências negativas. Jovens que têm, na sua grande maioria, insucesso escolar garantido, que faltam às aulas sistematicamente, mantendo-se matriculados até aos 16 anos (porque é obrigatório) para saírem, depois, sem qualquer preparação para enfrentar a vida real.

Esta é uma realidade preocupante que em vez de estar a ser combatida e prevenida, está, pelo contrário, a ser desvalorizada pelos responsáveis institucionais, apenas por não quererem admitir o que já se tornou óbvio. A delinquência juvenil tem de ser combatida, não apenas através de meios de repressão, mas também, e acima de tudo, por medidas preventivas eficazes no combate à pobreza, à exclusão social e ao analfabetismo.

É indiscutível que precisamos de leis mais eficazes e de tribunais mais duros, no entanto a repressão não é o caminho ideal. Se assim fosse era sinal que já não havia esperança. Estaríamos numa sociedade onde a prevenção já não obtinha qualquer efeito, apenas a repressão contava. Mas, como ainda nos falta muito para chegar a esse ponto de não retorno, lá diz o povo "mais vale prevenir que remediar".

Pedro Silva (Presidente da Secção de Defesa dos Direitos Humanos) Adaptado

I. COMPREENSÃO DO TEXTO

1. De acordo com as marcas ou características, o texto que acaba de ler é:
 - a) Narrativo;
 - b) Expositivo Argumentativo;
 - c). Expositivo Explicativo;
 - d). Descritivo.
2. Segundo o texto, a delinquência juvenil tem-se tornado:
 - a) num problema grave, com consequências não preocupantes;
 - b) num problema grave, com consequências preocupantes;
 - c) num problema muito grave, com consequências preocupantes;
 - d) num problema simples.
3. Os argumentos apresentados pelo articulista, no 1º parágrafo do texto, reflectem:
 - a) certeza;
 - b) dúvida;
 - c) contraste;
 - d) aceitabilidade.
4. Na visão do autor do texto, os tribunais conhecem cada vez mais casos de:
 - a) furto, abuso de poder, posse de armas e de drogas;
 - b) roubo de telemóveis, roubo de motas e violência doméstica;
 - c) posse de armas, abuso sexual e roubo de televisores;
 - d) furto, posse de armas e de drogas, agressão e abuso sexual.
5. Na sua grande maioria, os jovens delinquentes são provenientes de:
 - a) bairros e famílias desfavorecidas economicamente;
 - b) bairros e famílias sem conduta sócio-moral;
 - c) bairros degradados e de famílias não acompanhante;
 - d) bairros e famílias de elite.
6. A delinquência juvenil manifesta-se através de:
 - a) comportamentos agressivos e condenáveis de ponto de vista sócio-moral;
 - b) comportamentos e atitudes imorais de ponto de vista sócio-moral;
 - c) comportamentos pacíficos aceites pela sociedade;
 - d) comportamentos indesejáveis nos bairros e nas famílias dos jovens.
7. De acordo com o autor do texto, o combate à delinquência juvenil poderia começar:
 - a) na família porque é lá onde começa a educação;
 - b) no tribunal porque é lá onde são julgados os delinquentes;
 - c) nas esquadras porque são instituições que velam pela ordem e segurança pública;

- d) na escola onde se educa uma criança para poder distinguir o bem do mal e o certo e o errado.
8. Na óptica do articulista do texto, a tarefa de educar uma criança, parece:
- a) simples; b) fácil; c) demasiado fácil; d) simples e demasiado fácil.
9. O autor aponta, como causas da delinquência juvenil, as seguintes:
- a) viver em locais fechados, onde não há mistura social e onde se concentram referências negativas;
- b) o meio que os envolve e o modo como vivem;
- c) Insucesso escolar;
- d) falta de oportunidade de acesso à escola.
10. A delinquência juvenil tem de ser combatida através de:
- a) medidas imediatas no combate à pobreza, à exclusão social;
- b) medidas preventivas eficazes no combate à pobreza, à exclusão social e ao analfabetismo;
- c) medidas desvalorizadas pelos responsáveis institucionais;
- d) medidas eficazes no combate à pobreza, à exclusão social.
11. Sobre o combate à delinquência juvenil, o autor discute e defende que:
- a) precisamos de leis mais eficazes e de tribunais mais duros, no entanto a repressão não é o caminho ideal;
- b) a repressão é o caminho ideal;
- c) deve haver tribunais duros;
- d) existam tribunais mais duros.

II. GRAMÁTICA E DOMÍNIO DA LÍNGUA

12. O termo *delinquência* significa:
- a) honestidade; b) respeito; c) disciplina; d) desobediência.
13. A expressão “Bairros degradados...” traduz a ideia de:
- a) bairros destruídos por desastres naturais;
- b) bairros com construções desordenadas;
- c) bairros cujas casas são construídas de material local;
- d) bairros sem condições adequadas.

14. O segmento linguístico “ formação cultural dos alunos” pressupõe:
- a) dotá-los de competências para saber dançar;
 - b) dotá-los de competências para saber tocar viola;
 - c) dotá-los de competências para saber cantar;
 - d) dotá-los de conhecimentos e competências para saber distinguir o bem do mal e o certo do errado.
15. O acento presente na palavra *delinquência* é:
- a) grave;
 - b) circunflexo;
 - c) agudo;
 - d) nenhum destes.
16. ...num problema muito grave... (1º parágrafo do texto). A expressão sublinhada encontra-se:
- a) no grau comparativo de superioridade;
 - b) no grau superlativo absoluto sintético;
 - c) no grau normal;
 - d) no grau superlativo
17. Talvez por existir cada vez mais informação. (1º parágrafo, segundo período). O termo sublinhado é:
- a) conjunção coordenativa adversativa;
 - b) advérbio de modo;
 - c) advérbio de dúvida;
 - d) adjetivo.
18. ... ou simplesmente *necessitados*,... a divisão silábica correcta da palavra a negrito é:
- a) ne-ce-ssi-ta-dos;
 - b) nec-essi-ta-dos;
 - c) neces-si-ta-dos;
 - d) ne-ces-si-ta-dos.
19. Os tribunais conhecem cada vez mais casos de furto... (2º parágrafo – 1º período). Morfologicamente, o termo sublinhado é:
- a) substantivo comum;
 - b) substantivo próprio;
 - c) adjetivo;
 - d) preposição.
20. ...condenáveis do ponto de vista sócio-moral... (3º parágrafo – 3ª linha). A palavra sublinhada é composta por:
- a) justaposição;
 - b) aglutinação;
 - c) derivação por prefixação;
 - d) derivação por sufixação.
21. Parece simples e demasiado fácil, mas temos... (2º parágrafo – 2º período). Na 2ª oração desta frase ocorre:
- a) oração coordenada disjuntiva;
 - b) oração subordinada relativa;
 - c) oração coordenada adversativa;
 - d) oração subordinada temporal.

22. No entanto, não devemos remeter esses jovens para um estatuto de incapazes... (5º parágrafo). A expressão sublinhada é uma locução conjuncional que marca a ideia de:

- a) Contraste; b) reforço; c) inibição; d) consequência.

23. Esta é uma realidade preocupante que em vez de estar a ser combatida e prevenida, está, pelo contrário, a ser desvalorizada... (6º parágrafo). A frase, quanto ao tipo e forma, é:

- a) tipo Declarativo, forma afirmativa, activa, enfática;
b) tipo Exclamativo, forma afirmativa, passiva, enfática;
c) tipo Interrogativo, forma negativa, passiva, enfática;
d) tipo Imperativo, forma afirmativa, activa, enfática.

24. É indiscutível que precisamos de leis mais eficazes... (7º parágrafo). A oração sublinhada é:

- a) subordinada relativa; c) subordinada integrante;
b) subordinada concessiva; d) subordinada consecutiva.

25. Se assim fosse era sinal que... (7º parágrafo – 2º período). A forma verbal sublinhada pertence ao modo:

- a) Indicativo; b) Exclamativo; c) Imperativo; d) Conjuntivo.

III. LITERATURA

26. Surge et ambula é obra literária de:

- a) José Craveirinha; c) Noémia de Sousa;
b) Rui de Noronha; d) Virgílio de Lemos.

27. Pepetela é pseudónimo de:

- a) Francisco José Tenreiro;
b) Baltazar Lopes;
c) Marcelino dos Santos;
d) Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos.

28. Qual das sequências apresenta heterónimos de Fernando Pessoa?

- a) Bernardo Soares, Mário de Sá Carneiro e Alberto Caeiro;
b) Álvaro Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis;
c) Álvaro Campos, Eça de Queirós e Ricardo Reis;

- d) Ricardo Reis, Almada Negreiros e Álvaro Campos.
29. A obra "*Balada de Amor ao Vento*" é de autoria de:
- a) Eduardo White; c) Lília Mompole;
b) Paulina Chiziane; d) Calane da Silva.

30. Um soneto é um texto poético versificado:
- a) Composto por duas quadras e dois tercetos;
b) Composto por dois tercetos e quatro quadras;
c) Composto por quatro tercetos;
d) Poético composto por tercetos.

IN - COMPOSIÇÃO

31. No mínimo de 200 palavras e, no máximo de 250, faça uma redacção sobre o consumo de drogas por alguns jovens moçambicanos e apresente as suas ideias que ajudem a combater este mal que, de certo modo, contribui para a ocorrência da delinquência juvenil.

FIM